



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

**PARA DESCONSTRUIR AS RELAÇÕES DE GÊNERO:
UMA BRINQUEDOTECA EDUCATIVA E MAIS SUSTENTÁVEL PARA O CREI
ANTONIETA ARANHA DE CARVALHO NA CIDADE JOÃO PESSOA (PB)**

Valquiria Gila de Amorim
UFPB

valquiriaga@yahoo.com

Maria Eulina Carvalho
UFPB

mepcarv@terra.com.br

José Nivaldo Ribeiro Filho
IFPB

Jnivaldo-ribeiro@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, como o trabalho é para o adulto. Na brincadeira, a criança naturalmente é dirigida na construção do seu raciocínio lógico e cognitivo, aprimorando a sua capacidade motora, social e afetiva.

O brincar “aberto”, aquele que poderíamos chamar de a verdadeira situação de brincar, sem nenhuma orientação direcionada ou formal, apresenta uma esfera de possibilidades para a criança livremente explorar a imaginação, satisfazendo suas necessidades e tornando mais clara a sua aprendizagem explícita. Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades das crianças, sendo um iniciador e mediador de aprendizagem (MOYLES, 2002).

As creches são ambientes educativos e de socialização, mas, muitas vezes reprodutores de diferenças e desigualdades entre crianças. Mesmo antes de nascermos nossos corpos são marcados pelas relações hierárquicas de gênero, construída historicamente com base nos interesses de uma sociedade sexista. O conjunto de fatores socioculturais que para mantem ás



desigualdades de gênero são fortalecidos pelas ciências biológicas que tentam justificar a causa das diferenças entre homens e mulheres com base no corpo.

Segundo Judith Lorber (2010), para o feminismo sócio-construcionista o gênero é, em si mesmo, uma instituição social: “uma mão invisível, um conjunto de regras culturais que padronizam as interações face a face” citado por Carvalho, 2013. Na escola, existem práticas discriminatórias de meninos e meninas, ora abertas, diretas, ora silentes, indiretas, que demarcam lugares, atividades e identidades de sexo e gênero (LOURO, 2002; PAZ, 2008).

A brinquedoteca é um espaço que auxilia na construção e formação infantil. Propor um anteprojeto de uma brinquedoteca educativa e mais sustentável é uma oportunidade de conscientizar e ensinar as crianças, educadores e funcionários, quanto ao desequilíbrio ecológico do planeta, o consumo exagerado, o desperdício e a importância de sensibilizar, preservar e reutilizar materiais que muitas vezes são descartados no meio ambiente. Pode-se acrescentar a função de educar as crianças para uma relação de mais respeito a diversidade e equidade de gêneros, anulando a repetição dos padrões comportamentais sexistas.

Na cidade de João Pessoa (PB), verificou-se por meio de contatos telefônicos que a maioria dos Centros de Referência em Educação Infantil – CREIs é mantido pela Prefeitura Municipal (em número de 42 unidades) e não possuem brinquedoteca. Em visita realizada ao CREI Antonieta Aranha de Carvalho, foi confirmada a ausência deste tipo de espaço com a estrutura necessária para as atividades educativas.

Este trabalho teve como objetivo geral elaborar um anteprojeto de uma brinquedoteca educativa e mais sustentável para CREI Antonieta Aranha de Carvalho, em João Pessoa (PB), com foco na desconstrução das relações de gênero.

Metodologia



Para fundamentar o anteprojeto da brinquedoteca foi desenvolvido o seguinte plano de pesquisa:

Etapa I - Levantamento bibliográfico e documental sobre: brincar, brinquedoteca, gênero, sustentabilidade, meio ambiente e design sustentável. A pesquisa foi realizada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e em sites relacionados ao tema.

Etapa II - Levantamento físico espacial: dimensionamento do ambiente usando uma trena manual.

Etapa III - Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados: entrevistas e questionário junto a sete integrantes do CREI- Antonieta Aranha: Direção e professoras para assim conhecer as atividades e os brinquedos a serem utilizados na brinquedoteca.

Etapa IV - Definição e desenvolvimento do anteprojeto: partiu da entrevista semiestruturada e análise do ambiente quanto à melhor distribuição do *layout*, composto com a setorização das atividades, distribuição dos mobiliários e equipamentos a serem utilizados na brinquedoteca, levando em consideração a idade e as dimensões antropométricas dos usuários. Os desenhos foram desenvolvidos através dos softwares AutoCAD 3D.

Resultados

O ambiente em estudo, o CREI - Antonieta Aranha de Carvalho, localizado no bairro do Bessa na cidade de João Pessoa – PB, faz parte dos CREIs que integram o sistema municipal de ensino.

A escolha dos materiais reciclados e reaproveitados selecionados para a confecção dos mobiliários, incorporou o compromisso com a preservação ambiental e a relação de equidade entre as crianças. A Figura 1 apresenta a

planta baixa - Layout, com a distribuição e legenda de materiais em seus respectivos setores.

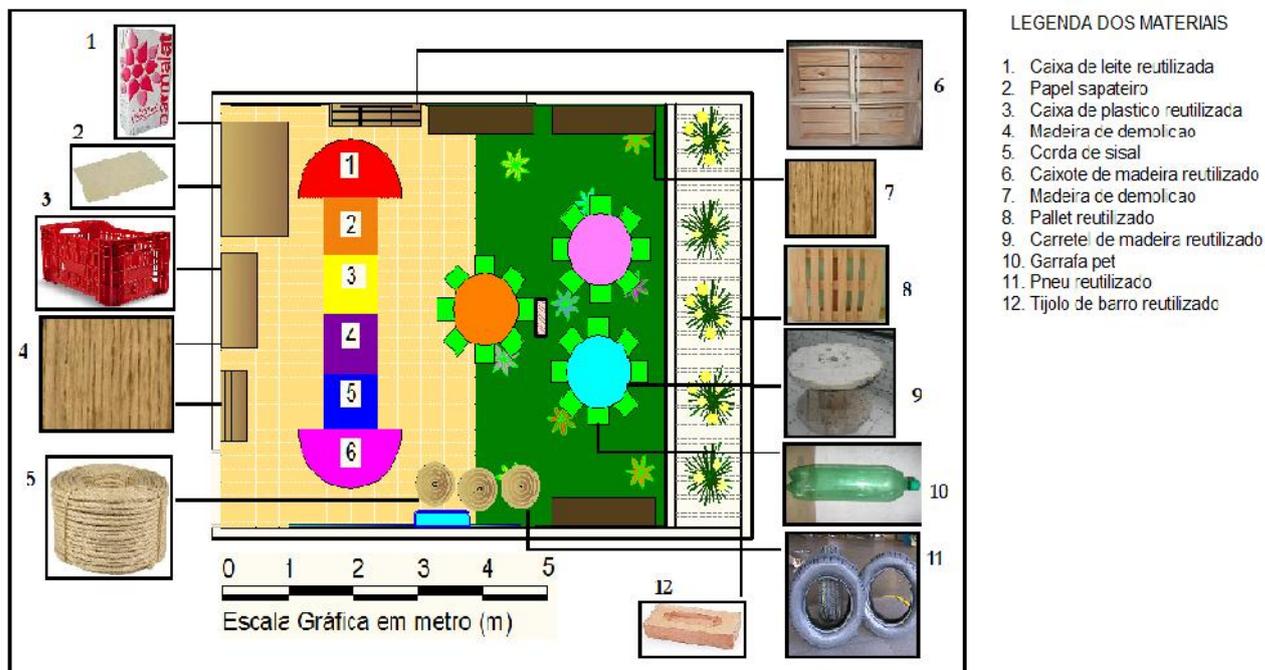


Figura 1 - Planta Baixa – Layout com os materiais

O ambiente foi projetado voltado à simplicidade; com recuperação de materiais, redução de matéria-prima na fonte e utilização de materiais reciclados. Todos os móveis, ações e equipamentos da brinquedoteca foram elaborados com o foco na educação para a equidade de gênero. As figuras 1 e 2 apresentam o resultado final do anteprojeto.



Figura 1 - Perspectiva ilustrada



Figura 2 - Perspectiva ilustrada

CONCLUSÃO

A brinquedoteca é um espaço mágico, criativo, cultural e educativo, que desenvolve várias potencialidades da criança, explorando e estimulando todos os seus sentidos. É um ambiente propício para trabalhar o conceito de equidade de gênero e sustentabilidade, sensibilizando toda comunidade escolar quanto à importância de preservar os recursos naturais e possibilitar oportunidade de desenvolvimento infantil para que possamos construir uma sociedade sem hierarquia dos corpos e com mais consciência ambiental, para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

MOYLES, J. R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil. trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre : Artmed Editora, 2002.

LORBER, Judith. Gender inequality: Feminist theories and politics. 4 ed. New York: Oxford University Press, 2010. 251p.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 - Desafios Atuais do Feminismo. Florianópolis, SC, 2013.